

# PORTUGUÊS LÍNGUA DE HERANÇA: UM ESTUDO DA TENTATIVA DA MANUTENÇÃO DE UMA LÍNGUA PRATICAMENTE EXTINTA, EM TRINIDAD E TOBAGO

**Em: *O Mundo do Português e o Português no Mundo afora: Especificidades, Implicações e Ações*, organizado por Maria Luisa Ortiz Alvarez e Luís Gonçalves. São Paulo: Pontes, 2016. pp. 137–156.**

Eliete Sampaio Farneda (UWI, St Augustine)  
Jo-Anne S. Ferreira (UWI, St Augustine)

## **Introdução**

Embora haja, atualmente, um considerável número de pesquisas na área de Português Língua de Herança (PLH), poucos são os estudos que visam não somente o ensino, mas as expectativas de estudantes luso-descendentes em contexto de não imersão.

Muitos pesquisadores voltam seus estudos de ensino/aprendizagem de PLH para as áreas mais conhecidas do globo, nas quais o número de luso-descendentes ou de brasileiros é mais significativo, trazendo maiores benefícios para a divulgação dos programas interculturais dos países em questão.

A política das línguas é um dos temas mais abordados nas aberturas de Simpósios, Congressos e Conferências Internacionais, porém pouco se tem feito para os países em que há uma minoria de luso-descendentes que precisa resgatar a língua de herança antes que esta se torne apenas uma língua que em algum dia existiu. No caso específico de PLH, no país caribenho de Trinidad e Tobago, pode-se citar a contribuição da Ferreira, que publica artigos e livro desde 1989 sobre a língua e cultura dos madeirenses em Trinidad & Tobago, e exemplos de pesquisas feitas por Cunha (2013), em que foi relatada a experiência de uma família brasileira que tentou manter o Português Língua de Herança com suas próprias metodologias.

Afora estas abordagens, há o interesse particular na participação em Simpósios e Conferências, para divulgar o ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) e Português Língua Adicional (PLA) na Universidade das Índias Ocidentais (UWI), no programa de Português e Estudos Brasileiros do Departamento de Línguas Modernas e Linguística (DMLL) da Faculdade de Humanidades e Educação (FHE). Não há cursos ou pesquisas específicas sobre o ensino/aprendizagem de PLH, em Trinidad e Tobago, até o início desta pesquisa.

Assim sendo, estes estudos mostram as observações feitas pelo período de um ano letivo, de um grupo de estudantes luso-descendentes (adultos), de origem madeirense, que buscaram resgatar a sua herança através das aulas de português com diferentes propósitos como, visitas a Portugal, retirada de passaporte europeu entre outras particularidades. As aulas foram ministradas de forma privada para o grupo, com a primeira professora nativa de Portugal da Universidade das Índias Ocidentais (UWI), vinda da Universidade do Porto (UPorto), para que o ambiente se tornasse o mais

próximo do de imersão, beneficiando o processo de resgate da língua de herança. O material didático utilizado foi um livro de português europeu<sup>1</sup>, além de outros recursos.

Os resultados nos fizeram (re)afirmar a ideia da necessidade de um programa de PLH, ou de pesquisas mais aprofundadas nesta área, para que a língua ancestral, de uma comunidade minoritária, não entre para o rol das línguas mortas, em Trinidad e Tobago. Os estudos teóricos têm base nas pesquisas de Ferreira (1994, 1999), Valdés (2005), Flores e Melo-Pfeifer (2014), entre outros.

## 1. A Língua Portuguesa em Trinidad e Tobago

A língua portuguesa, em Trinidad & Tobago, já não é falada a nível comunitário dentro deste país. Um dos motivos é que não há jovens nativos de Trinidad e Tobago falantes de Português Língua de Herança (PLH). Assim como os imigrantes portugueses na França e em outros lugares, a língua materna portuguesa em Trinidad & Tobago era uma das variedades regionais do português, raramente o Português padrão moderno. Em Trinidad, falavam-se dialetos do português insular madeirense, que são algumas das *langues populaires et régionales* de Portugal (SILVA & CARVALHO, 1985:53). São essas variedades linguísticas, do português regional, que continuam a ser vibrantes na terra natal e em outros lugares que estão em risco de extinção entre os imigrantes. Na verdade, o português é atualmente muito operacional em todos os continentes, como a língua oficial e nacional de Portugal, do Brasil, dos seis PALOP, do Timor-Leste, como a língua colonial de dois territórios asiáticos antigamente portugueses (Goa e Macau), e também como a língua de várias e grandes comunidades de imigrantes na América do Norte e do Sul, Europa Ocidental, África do Sul e Austrália (FERRONHA 1992:21,131).

Questões de identidade estão no centro dos esforços pessoais da aprendizagem de línguas, bem como um crescente interesse por um passado escondido ou quase esquecido. Hecht et al (2001), identificam vários níveis de comunicação e identidade, ou seja, a identidade ou a concepção auto-pessoal, como um indivíduo se relaciona com os outros linguística e comunicativamente, a identidade relacional e a identidade comunitária. Embora o português seja sua língua ancestral, todos os participantes desta pesquisa falam português como “língua estrangeira”, a maioria deles conhece apenas os sobrenomes familiares e um pouco mais.

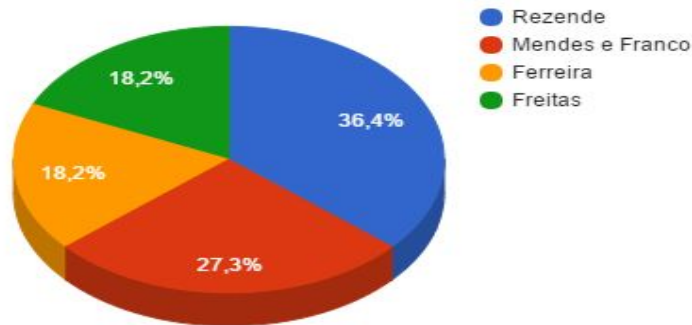
No curso de PLH analisado para esta pesquisa houve a predominância de estudantes com sobrenomes portugueses e com forte identificação com a Madeira, não precisando provar ou explicar sua descendência. A maioria dos estudantes eram parentes o que demonstrou o interesse pessoal e familiar pelo resgate das raízes. Veja o gráfico a seguir:

Gráfico I - Porcentagem de estudantes da mesma família que participaram do curso.

---

<sup>1</sup> Tavares, Ana. Português XXI. Livro do Aluno (Nível I). Lisbon: Editora Lidel, 2003

### Pessoas da mesma família que participaram do curso



Novos esforços de aprendizagem de línguas entre os luso-descendentes são o resultado da vontade de resgatar sua identidade ancestral e de comunicar com familiares ou com o mundo lusófono em geral, ou ambos. De certa forma, isso foi como “virar a mesa” de um passado em que não havia muita escolha a não ser a de adaptar-se à comunidade de acolhimento por uma questão de sobrevivência. Os seus descendentes, que atualmente estão bem estabelecidos, já não têm problemas de sobrevivência, portanto estão em busca de recuperar algo do seu passado ancestral.

Há um interesse crescente na cidadania portuguesa entre filhos e netos dos madeirenses, por razões emocionais ou afetivas e, por razões mais práticas. Razões afetivas incluem interesse em identificar-se com os pais e os avós, em particular, aprender mais sobre sua árvore genealógica e sobretudo lidar com a saudade de tempos lembrados pelos pais, pelos avós e saudade de tempos ainda não vividos. A aprendizagem de línguas pode ajudar a fazer a pesquisa genealógica. As razões práticas incluem a necessidade do conhecimento da língua portuguesa como parte para a aplicação para o passaporte. O orgulho de pertencer a uma determinada cultura também é fator de interesse.

Aqueles que solicitam um passaporte português costumam citar como razão, o acesso a oportunidades educacionais para a próxima geração e facilidade geral de viagens pelo mundo com um passaporte europeu.<sup>2</sup> Até o ano de 2014, a competência em português não era exigida para os candidatos ao passaporte, mas agora que é legalmente exigida pela lei portuguesa, mais e mais luso-descendentes estão tentando aprender a língua. Muitos pensam que seria melhor aprender o português de Portugal e não do Brasil, mas alguns descendentes portugueses têm estudado português do Brasil em três instituições, com interesse no resgate de sua herança.

O principal obstáculo no caminho da manutenção língua portuguesa moderna foi a redução do tamanho da comunidade e, em particular, o fato de que não há jovens nativos falantes de português em Trinidad e Tobago. Há, no entanto, vários indivíduos de ascendência portuguesa que se tornaram interessados na língua de seus pais e avós e tentaram estudar o português formalmente.

O português do Brasil atualmente é ensinado como língua estrangeira em dois departamentos da Universidade de West Indies (UWI), St. Augustine, e no College of Science Technology & Applied Arts of Trinidad & Tobago (COSTAATT). A Escola de

---

<sup>2</sup> Até 2015, o visto Schengen para o turismo foi imposto aos cidadãos de Trinidad e Tobago.

Idiomas do National Institute of Higher Education, Research, Science and Technology (NIHERST) foi uma *training division* de NIHERST que agora faz parte do COSTAATT, e é a instituição onde o ensino de língua portuguesa foi iniciado antes de 1990. Começando em 1980, alguns membros das segunda e terceira gerações matricularam-se em cursos oferecidos nestas três instituições, opções que não estavam disponíveis para luso-trinidadianos em épocas anteriores, apesar de tentativas na década dos anos 30 (a comunidade luso-guianesa tinha estabelecido escolas de língua portuguesa nos anos 80, MENEZES, 1994: 62-63):

“...the Association<sup>3</sup> also hoped to develop a library and schools, but except for the development of a small library only by 1933 (REIS, 1945:91–92), the hopes for schools were not translated into concrete action. The establishment of schools would no doubt have helped to reinforce Portuguese language and culture in the community, ultimately strengthening the position of the Association within its own community, as well as that of the community within the wider society. (FERREIRA, 1999:254; cf FERREIRA 1994).

Outros membros dessas gerações que poderiam estar interessados em suas raízes desistiram das aulas de línguas, citando seu fraco desempenho ou baixa aptidão em línguas estrangeiras ao nível do ensino secundário. Alguns simplesmente disseram que não tinham talento para as línguas estrangeiras.

De acordo com Nesteruk (2010), a perda de uma LH pode acontecer quando os falantes da primeira geração preferem falar a LH em casa, os da segunda geração tornam-se bilinguistas limitados, porque falam a língua do país onde residem, na escola, com os amigos e, os da terceira geração perdem as raízes por falta de apoio em falá-la dentro e fora de casa.

A Associação Portuguesa Primeiro de Dezembro dedicou-se a sustentar e promover os diversos aspectos da cultura portuguesa, não menos do que a língua. Segundo Reis (1926:73), citado por Ferreira (1994:91), o objetivo era o estabelecimento de escolas para instrução por níveis dos membros e de seus filhos a fim de enriquecer a biblioteca, embora não se soubesse se todas as escolas chegaram a existir, ou se as aulas formais de línguas foram oferecidas.

Em 1931, o novo Cônsul Português, A. Lino Franco, aproximou-se do Clube Português. formado a partir da ruptura da Associação, com a sugestão da formação de uma escola de língua portuguesa. O assunto foi discutido pelo Conselho Administrativo do Clube Português e questionários foram distribuídos para vários membros da comunidade. No entanto, tal projeto não foi considerado viável e a escola nunca se materializou.

Várias foram e ainda são as tentativas de manutenção da língua portuguesa, mas por causa de uma fundação instável do passado, deixada para o presente e para o futuro, essas tentativas recentes de revitalização da língua, por apenas alguns, não foram bem sucedidas a nível comunitário, mesmo que bem-sucedidas em um nível pessoal. Embora estes esforços pessoais tenham sido valiosos, em referência a uma outra língua ancestral de Trinidad e Tobago, Mohan (1979:42) observa que

---

<sup>3</sup> A Associação Portuguesa Primeiro de Dezembro, um dos dois clubes portugueses em Trinidad.

“línguas vivas não morrem quando o último vestígio de memória desaparece. Elas estão, na verdade, mortas muito antes disso, mas podem ter emprestado uma aparência artificial de vida por pós-usuários simpatizantes de fora do seu sistema”<sup>4</sup>.

No caso do PLH em Trinidad, o último traço de memória ainda não desapareceu, mas a língua morreu quando a maioria dos seus falantes nativos morreram e quando não foi mais transmitida às crianças. A opinião generalizada de que a repercussão dos últimos falantes nativos da língua é a causa da morte da língua é, portanto, uma visão distorcida. Uma língua voltada para obsolescência morre antes de todos os seus falantes, desde a gênese a obsolescência da língua reside, em grande parte, nas atitudes linguísticas.

O PLH já passou por sua fase final de obscuridade e desuso em Trinidad entre descendentes de madeirenses. Mohan (1979:313)<sup>5</sup> comenta que uma língua obsoleta

“está realmente morta antes de suas formas desaparecerem totalmente, em dois sentidos diferentes. Uma pequena parte da geração de língua não-nativa preservou evidências da língua morta. Além disso, o intervalo de tempo entre a idade do mais jovem falante nativo e as últimas idade possível da aquisição da linguagem, na infância, mostra a língua morta em sua origem, mas com uma comunidade agora finita de falantes nativos que continuam, como a luz do início de uma estrela morta, a viajar em seu curso original e dar uma imagem de vitalidade e ilusão”.

Apesar do fato de que ainda hoje existem alguns da geração de língua nativa, as estruturas da língua não foram postas em prática para mantê-la viva, necessária e desejável entre as gerações sucessivas.

O único aspecto do português em Trinidad e Tobago que irá previsivelmente sobreviver é onomástico. Muitos não sabem o significado, mas os seus nomes de família irão sobreviver mesmo depois que todo traço de português desaparecer completamente da memória. Reis (1945:130-31) observa que o casamento entre pessoas de diferentes origens étnicas levou à óbvia tendência inevitável da difusão do grupo de pessoas chamadas “crioulas portuguesas” (hoje chamadas de Luso-descendentes ou Portugueses Trinidadianos). Este cruzamento étnico, por sua vez, resultou no fato de que só a continuidade histórica de sobrenomes sobrevive até hoje no que diz respeito a um grande número desses crioulos (Luso-descendentes). É importante notar que casamento misto não é somente étnico, mas pode ser também (etno)linguístico. Diferentes origens linguísticas dos cônjuges, se etnicamente portugueses ou não, foi um fator importante na obsolescência do idioma.

Embora existam Trinidadianos e Tobaguenses de origem portuguesa que gravaram algumas palavras e frases em Português, como grupo, eles não doaram todos os itens lexicais duradouros para o Inglês do país (WINER, 1999). Hoje, os itens seguintes fazem parte do dicionário nacional, mesmo sendo a maioria (com exceção de *calvinadage*) esquecido ou desconhecido. Alguns exemplos de palavras são: *bolo de mel*; *carne vinha d'alhos* (e a versão anglicizada *calvinadage*); *cebolas de escabeche*; *festa*; *lapinha*; *malassadas*; *tremoços*. Há outras palavras, no inglês do país, que são de

---

<sup>4</sup> tradução nossa

<sup>5</sup> tradução nossa.

origem portuguesa, mas através do inglês geral e não dos madeirenses. Até os últimos vestígios de fonologia do Português foram totalmente desestabilizados, e estão desaparecendo rapidamente da memória e do uso.

O idioma português sobreviveu em apenas algumas famílias de Trindade e Tobago, que são os produtos de imigração do século XX, ou em que cada geração teve pelo menos um imigrante. Uma análise da história e demografia da comunidade serve para mostrar níveis instáveis de imigração, bem como mistura social que ocorreu através da miscigenação. Mudança linguística e perda em última análise, resultaram de tais misturas, e a comunidade foi deixada exposta às normas linguísticas e valores da sociedade exterior, que as adotou em seu próprio detrimento.

Enquanto língua de sobrevivência, o português pode ser parcialmente dependente de circunstâncias sócio-históricas, incluindo-se o tamanho do grupo, a posição social da comunidade e a capacidade de voltar muitas vezes para o centro da primeira língua (L1). Dentro da situação de contato, o Inglês foi percebido como a língua do poder, prestígio e possibilidades de avanço, que militavam contra a manutenção do PLH na comunidade portuguesa. O baixo status social dos migrantes originais foi passado para o idioma que também foi desvalorizado nacionalmente.

Acima de todas as outras razões, afigura-se que fatores sociais e psicológicos entrelaçados, incluindo-se as atitudes linguísticas e a lealdade linguística, são responsáveis por determinar o ciclo de vida de PLH, uma língua imigrante, em Trinidad e Tobago.

## **2. A tentativa de resgate do PLH em Trinidad e Tobago**

“a língua é a única herança que me coube em sorte”  
(EUGÊNIO DE ANDRADE, 1995:116)

Sabendo-se da necessidade do resgate da língua portuguesa como Língua de Herança (PLH) e conseqüentemente sua cultura por luso-descendentes, procurou-se criar um programa de ensino que trouxesse para a sala de aula alguns elementos essenciais da língua-cultura lusitana. As aulas foram desenhadas para atender às expectativas de um grupo de estudantes interessados em reforçar a identidade lusitana através do resgate das raízes culturais em um ambiente que não tivesse o perfil de uma sala de aula convencional.

O caminho traçado para o sucesso do desenvolvimento da competência comunicativa do grupo foi o da formação de um ambiente de ensino-aprendizagem adequado e da utilização da abordagem comunicativa, que levou em conta o perfil dos estudantes, como idade, gênero e reais necessidades referentes ao aprendizado de PLH.

Na abordagem comunicativa, como o próprio nome sugere, a atenção é voltada para o ato de comunicação. [...] na abordagem comunicativa o docente exerce um papel multi-funcional, mediando o conhecimento e promovendo situações que estimulem a comunicação. O objetivo do professor é tornar o estudante competente comunicativamente, usando a língua em situações reais de convívio e relacionamento humano autênticos. (FARNEDA & FUTER, 2016:92)

Os gráficos I e II, respectivamente, trazem as informações sobre o gênero e a idade dos estudantes deste grupo.

Gráfico II: Gênero dos Participantes

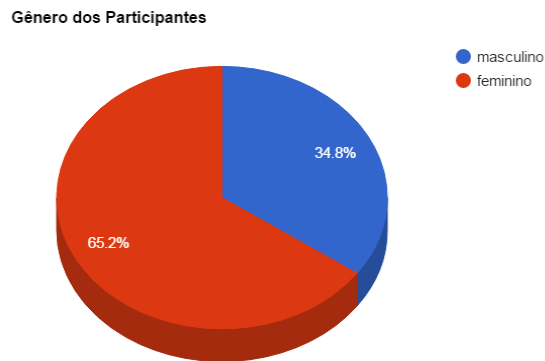
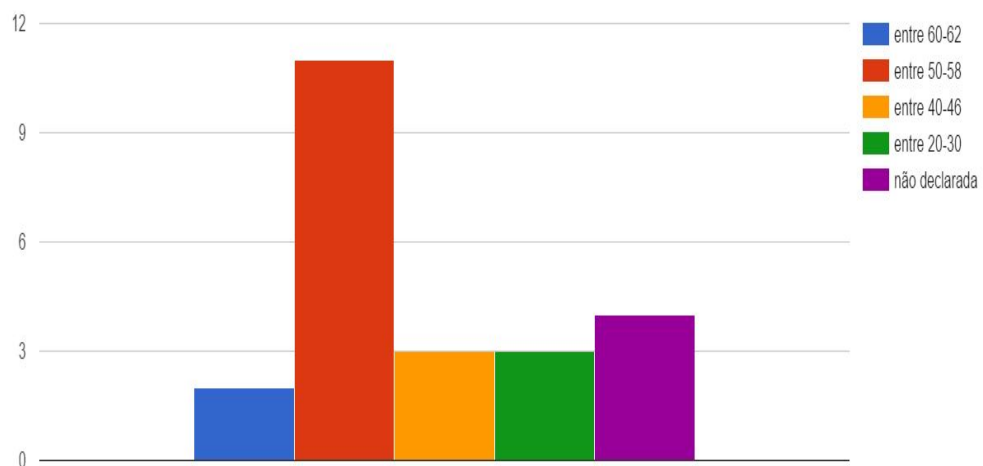


Gráfico II: Faixa etária dos Participantes



Com as informações a respeito do perfil dos aprendentes procurou-se refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem e principalmente sobre o papel exercido pelo professor neste processo.

[...] o docente deve observar o processo de aprendizagem e promover a interação estudante(s)–professor–material, observando a produção dos alunos e implementando recursos didáticos que sejam motivadores, com base na comunicação, ao mesmo tempo em que promove um ambiente de construção do conhecimento criativo e autônomo. (FARNEDA & FUTER, 2016:91)

Embora o ensino de PLH tenha sido realizado coletivamente, fez-se necessário um estudo do cenário real do conhecimento linguístico prévio de cada estudante. De maneira geral, saber se o estudante tem conhecimento de outras línguas ou mesmo o contato com a língua portuguesa é um aspecto que deve ser observado e que pode auxiliar no desenvolvimento do plano de ensino e nas atividades interacionais intra e extra-classe. O prévio conhecimento de línguas próximas à língua portuguesa poderá facilitar o processo de aprendizagem do indivíduo ou do grupo aumentando o domínio linguístico no processo de ensino-aprendizagem de PLH.

Ao abordar-se o domínio linguístico é importante mencionar que este pode variar de acordo com o grau de exposição à língua e acima de tudo a motivação para manutenção da mesma. É, portanto, imprescindível pensar em como a LH é mantida e se esta corre o risco de ser extinta. Esta situação depende de muitos fatores, individuais e de grupo.

“a nível individual depende da idade, do género, do local de nascimento, da educação, do modelo de casamento, dos conhecimentos da língua, do motivo que levou à imigração, o tempo de residência no país para onde emigrou e a variação linguística. A nível de grupo encontramos fatores relacionados com o tamanho e a distribuição do grupo étnico, a política linguística do país acolhedor, e a proximidade ou distância da língua minoritária em relação à língua maioritária”. (NESTERUK, 2010)

O gráfico III mostra o número de estudantes do grupo com experiência em outras línguas e em língua de contato portuguesa.



No contexto de ensino-aprendizagem deste grupo, a língua portuguesa é ensinada como Língua Estrangeira (LE), embora seja uma Língua de Herança (LH).



Isso ocorre porque a maioria dos estudantes do grupo já não fala ou nunca falou a língua portuguesa. Alguns dos estudantes tiveram contato com o português através de viagens feitas a Portugal, especificamente à Ilha da Madeira, e um número mínimo teve contato com a língua portuguesa, variante brasileira, através de um curso de PLE feito em alguma instituição de ensino de línguas regional.

Outro aspecto importante a ser considerado para o desenvolvimento da competência comunicativa é o objetivo que leva o estudante ou o grupo de estudantes a conhecer e estudar um determinado idioma e sua cultura. Em geral, uma LE é estudada para fins de turismo, negócios ou estudos, porém neste grupo as necessidades são outras. Os estudantes demonstraram interesse em aprender a LP/LH e sua cultura, a fim de que pudessem visitar parentes, tirar passaporte português, auxiliar os descendentes na aquisição de seus passaportes e no resgate propriamente dito de suas raízes e memórias.

No quadro abaixo há a representação das principais motivações para o aprendizado de PLH:

<b>Motivações</b>
Falar com parentes
Viajar mais para Portugal
Ajudar os filhos a tirar o passaporte Português
Tirar passaporte Português
Ter mais conhecimento sobre Portugal, especialmente Madeira
Resgatar as raízes

E foi nesta linha de interesse e envolvimento do estudante com a cultura da língua-alvo que os significados foram interpretados e relacionados com elementos da realidade social do grupo, como crenças, atitudes, tradições e expectativas. Dessa forma, o reforço da utilização de uma abordagem mais dinâmica e comunicativa foi essencial para trazer para o processo de aprendizagem os diversos elementos que auxiliariam na desestrangeirização da língua estudada e a cultura ligada a ela.

Segundo Almeida Filho (2002:51), citado por Farneda & Futer (2016:93), o ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno objetivando a capacitação de uso da língua-alvo a fim de realizar ações autênticas na interação com usuários dessa língua.

Por ser este um curso com características diferentes dos demais cursos de PLH, tendo como objetivo não só o resgate linguístico-identitário mas também uma gama de propósitos pessoais para um grupo de adultos, o conteúdo ensinado foi uma mescla de atividades que perpassaram a gramática da língua e enfatizaram atitudes e vocabulário da língua portuguesa.

O local da ministração do curso foi o Trinidad Country Club em Porto de Espanha, cujo dono é luso-descendente. Este participou do curso com prévio

conhecimento na língua oral portuguesa. Sua esposa também participou do curso com conhecimento prévio em português (variante brasileira). O curso foi dividido em dois módulos de 120h/a, por semestre. Os níveis alferidos ao curso foram A1 e A2 seguindo o Quadro Comum Europeu e as aulas eram ministradas ao final da tarde, para facilitar a participação dos estudantes que trabalhavam. O número inicial de alunos inscritos no curso de PLH foi de 23 (vinte e três).

A interação intra-classe era feita através da exposição e explicação do conteúdo pela professora, de diálogos apresentados pelos estudantes. Os diálogos eram geralmente sobre apresentações e encenações de situações cotidianas, como por exemplo: pedir informações sobre lugares, pessoas e objetos; pedir um prato específico da culinária portuguesa, uma sobremesa ou uma determinada bebida em um restaurante entre outros. O objetivo dessas atividades foi o de fazer com que os estudantes pudessem colocar além do conteúdo aprendido, a língua em uso.

A interação extra-classe era feita através de encontros que o grupo programava em diferentes lugares. Nestes encontros assistia-se a algum documentário turístico de certa região de Portugal, romances, falava-se de algo que interessasse ao grupo e servia-se comida típica de Portugal feita pelos próprios estudantes. Embora muitos ainda insistissem em fazer os comentários em língua inglesa, talvez por falta de vocabulário específico no momento da interação e por ser principiantes, eram participativos o que tornava o ambiente puramente lusitano. Houve também a participação de algum estudante do primeiro e segundo módulo no evento em comemoração ao Dia da Cultura Brasileira e Portuguesa (BRASPO Day), na Universidade das Índias Ocidentais (UWI), Saint Augustine. Os estudantes cediam para o evento alguns objetos pessoais que eram originários de Portugal e que notadamente transmitiam a felicidade de divulgar a cultura de pertencimento.

A seguir, alguns objetos de valor emocional cedidos aos eventos da UWI, que retratavam a ligação dos luso-descendentes com o país da LH

Foto I - objetos cedidos para o BRASPO, 2013.



Além dos objetos demonstrados acima houve também a exposição de livro de culinária portuguesa, de marcas de vinhos portugueses, algumas iguarias da culinária portuguesa para degustação entre outros. Essa participação voluntária de pessoas da

comunidade luso-descendente de Trinidad e Tobago e de aluno do curso de PLH deixou clara o interesse pelo resgate e divulgação da língua e da cultura de herança tão gradualmente silenciada em Trinidad e Tobago.

## **Conclusão**

A realização do curso de PLH em Trinidad e Tobago, embora tenha sido de curta duração teve, no decorrer de um ano, períodos de estabilidade e de instabilidade que proporcionaram a reflexão e reestruturação de alguns aspectos. Essa ideia de reestruturação poderia tornar-se essencial no resgate da LH se o curso tivesse continuidade, ou se houvesse mais vontade política e institucional no emprego de recursos para valorizar as pesquisas nesta área.

O curso teve uma mescla de resultados positivos e negativos. Abordando-se os aspectos positivos do curso pode-se citar a participação dos estudantes em cursos oferecidos em Portugal. Após um ano e com o retorno da professora para Portugal, o curso de PLH não foi mais oferecido, porém o que foi aprendido teve um reflexo positivo no momento pós-curso. A Universidade da Madeira (UMa) ofereceu um curso intensivo de verão para Luso-descendentes (Língua Portuguesa, Cultura e Literatura Madeirenses), iniciativa promovida pelo Centro das Comunidades Madeirenses e Migrações (CCMM) da Secretaria Regional dos Assuntos Parlamentares e Europeus e a Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira, no âmbito do Acordo de Colaboração assinado em 2013. O curso foi dividido em 110h/a sendo 85h/a dedicadas ao Português Língua Não-Materna e 25h/a dedicadas a Seminários de Língua Portuguesa, Cultura e Literatura Madeirenses. Dos estudantes que cursaram PLH em Trinidad e Tobago, três (03) participaram da segunda edição do curso intensivo de verão da UMa, em julho de 2014 e outros três (03), participaram do mesmo curso em julho de 2015. Com esta participação no curso intensivo de verão da UMa confirmou-se que o objetivo de aumentar a competência comunicativa dos estudantes luso-descendentes a fim de integrá-los ao mundo lusófono resgatando aspectos culturais fora concluído.

Em relação aos aspectos negativos, pode-se elencar em primeiro lugar, o retorno da professora para Portugal e a não contratação de outro(a) profissional com o mesmo perfil; em segundo lugar, a redução do número de estudantes no segundo módulo sem motivo explícito. Essa redução talvez seja pelas causas já citadas anteriormente como, o fraco desempenho ou baixa aptidão em línguas estrangeiras ao nível do ensino secundário, ou simplesmente a falta de talento para as línguas estrangeiras.

Apesar da redução do número de estudantes, as aulas continuaram na mesma tentativa de resgatar a língua e a cultura portuguesa em Trinidad e Tobago, porém o objetivo de resgate da LH não fora totalmente concluído. A participação dos ex-estudantes nos eventos lusófonos realizados na UWI, campus de Saint Augustine, como forma de aproximar-se da cultura ancestral foi e continuará sendo de grande importância.

Há muitas esperanças no Caribbean Secondary Education Certificate (CSEC) oferecido pelo Caribbean Examination Council (CXC) que poderá trazer novas oportunidades para as novas gerações de luso-descendentes. O primeiro exame de LP será oferecido em 2017, na Guyana e as chances de o curso ser implementado nas escolas secundárias de Trinidad e Tobago são muito grandes. Embora o interesse maior da implementação do curso tenha foco no Brasil, a Guyana é um país que acolheu cerca de 40.000 emigrantes madeirenses mantendo vivas as memórias da Madeira naquele país.

São muitos os desafios e os esforços pelo desenvolvimento do PLH em Trinidad e Tobago para que ela não se extinga. Como língua de uma minoria, a Língua Portuguesa (LP) só poderá ser mantida através do desejo do indivíduo, da família ou de um grupo específico social. Cabe (re)lembrar que a manutenção do PLH em Trinidad e Tobago depende acima de tudo dos interesses governamentais em promover cursos de PLH capacitando profissionais do ensino, da colaboração e interesse de grandes Instituições de Ensino Universitário que possuem programas de ensino de PLH e pesquisas nesta área. O interesse e colaboração desses órgãos poderão ter um grande impacto no ensino de PLH.

Espera-se que este artigo desperte o interesse e tomada de atitude de órgãos e instituições envolvidas no ensino de PLH promovendo cursos e pesquisas sobre esta área, s fim de evitar, em curto espaço de tempo, que a LP como LH, em Trinidad e Tobago, entre para o rol das línguas mortas.

## Referências

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. Campinas: Pontes Editores, 2002.
- ANDRADE, E. Terra de minha mãe. Porto: Fundação Eugénio de Andrade. 1995.
- CUNHA, M. J. C. Língua de Herança: Estratégias na Aquisição da Língua dos Pais. *Revista SIPLE* 7.4 (2).2013. Disponível em: [http://www.siple.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=308:lingua-de-heranca-estrategias-na-aquisicao-da-lingua-dos-pais&catid=70:educacao-7&Itemid=113](http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=308:lingua-de-heranca-estrategias-na-aquisicao-da-lingua-dos-pais&catid=70:educacao-7&Itemid=113) Acessado em: 13 de julho 2016
- FARNEDA, E.S. & FUTER, M.K. Tarefa Comunicativa em Sala de Aula de Português como Língua Estrangeira. In: GONÇALVES, L. (Org.) *Fundamentos do Ensino de Português como Língua Estrangeira*. Roosevelt, New Jersey: Boavista Press, cap.3, p.91-108 – 2016.
- FERREIRA, J. S. 1999. The Portuguese Language in Trinidad and Tobago: A Study of Language Shift and Language Death. PhD thesis. University of the West Indies, St Augustine.
- \_\_\_\_\_. 1994. *The Portuguese of Trinidad and Tobago: Portrait of an Ethnic Minority*. St. Augustine: Institute of Social and Economic Research, University of the West Indies.
- FERRONHA, A. L, *Atlas da Língua Portuguesa na História e no Mundo*. Lisbon: Imprensa Nacional – Casa da Moeda. ed.1992.
- FLORES, C & MELO-PFEIFER, S. O conceito Língua de Herança na perspectiva da Linguística e da Didática de Línguas: considerações pluridisciplinares em torno do perfil linguístico das crianças lusodescendentes na Alemanha. In: *Domínios de Lingu@gem*. Disponível em (<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominioidelinguagem>) - v. 8, n. 3 (ago./dez. 2014). Acessado em: -----2014.
- HECHT, M et al. A layered approach to communication: Language and communication. Em Peter Robinson and Howard Giles (Org.). *The New Handbook of Language and Social Psychology*. New York: Wiley, 2001. p.429–449.
- MENEZES, M. N. *The Portuguese of Guyana: A Study in Culture and Conflict*. London: M.N. Menezes. 1994.

NESTERUK, O. Heritage language maintenance and loss among the children of Eastern European immigrants in the USA. *Journal of Multilingual and Multicultural Development*. vol. 31 (3), 271-286. 2010. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/249024440\\_Heritage\\_language\\_maintenance\\_and\\_loss\\_among\\_the\\_children\\_of\\_Eastern\\_European\\_immigrants\\_in\\_the\\_USA](https://www.researchgate.net/publication/249024440_Heritage_language_maintenance_and_loss_among_the_children_of_Eastern_European_immigrants_in_the_USA)

Acessado em: 1/06/2015.

MOHAN, P. A Language Implodes: The Death of Trinidad Bhojpuri. Proceedings of the Second Conference on the East Indians in the Caribbean. University of the West Indies, St. Augustine. 1979.

REIS, C. *Associação Portuguesa Primeiro de Dezembro*. Port-of-Spain: Yuille's Printery. 1945.

\_\_\_\_\_. *Brief History of the Associação Portuguesa Primeiro de Dezembro*. Port-of-Spain: Franklin's Electric Printery. Reprint - Associação Portuguesa Primeiro de Dezembro. 1992

SILVA, F. da, & CARVALHO, S. Le Portugais. *Par les langues de France*. v.2: Les langues d'origine étrangère. Ed. Paris: Editions du Centre Georges Pompidou. 1985.

VALDÉS, G, Bilingualism, Heritage Language Learners, and SLA Research: Opportunities Lost or Seized? Em: *The Modern Language Journal*. v.89, n.3, p.410–426. 2005.

WINER, L. (Org.). *Dictionary of the English/Creole of Trinidad and Tobago*. Montréal: McGill-Queen's University Press. 1999.